

Desafios da docência em Angola em tempos da COVID-19

Teaching challenges in Angola in time of COVID-19

Ricardo Cauica Ferreira

Doutor em Ciências da Educação. Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte.

*Autor para correspondência: ricardocauica@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objectivo reflectir sobre os desafios que se apresentam ao professor angolano em tempos de pandemia da COVID-19. É uma pesquisa exploratória de cariz bibliográfico cuja abordagem assenta no trabalho docente nesta época de grandes incertezas, ameaças e mobilizadora de inúmeras aprendizagens. Assim, a sua narrativa procura proceder uma análise sobre o processo pedagógico e as tensões que podem ser vividas pelos professores em decorrência do cenário complexo que se observa na educação escolar, contribuindo para a adopção de estratégias de ensino para a promoção do debate educativo que poderá ajudar na continuação da formação de cidadãos activos enquanto impulsionadores do futuro da humanidade.

Palabras clave: desafios, docência, COVID-19, Angola

ABSTRACT

This article aims to reflect on the challenges that are presented to the angolan teacher in times of COVID-19 pandemic. It is an exploratory research of a bibliographic nature whose approach is based on the teaching work in this time of great uncertainty, threats and mobilizing innumerable learnings. Thus, its narrative tends to carry out an analysis concerning pedagogical process and the tensions that can be experienced by teachers as a result of the complex setting observed in school education, contributing to the adoption of teaching strategies to promote the educational debate that will be useful to continue training active citizens as drivers of the future of humanity.

Keywords: challenges, teaching, COVID-19, Angola

INTRODUÇÃO

O actual momento de crise pandémica que vivemos ao nível global, marcado por sentimentos de angústia e incerteza colocou vários desafios na vida das pessoas e das comunidades, com maior realce ao campo educativo onde se assistiu em alguns países a suspensão das aulas presenciais e outros, a transição para outra modalidade de ensino. Nessa transição, a educação formal predominantemente presencial deu espaço ao ensino remoto mediado pelas tecnologias.

Em Angola, a interrupção das aulas foi o caminho seguro encontrado para proteger a saúde da comunidade educativa¹ ante a ameaça da propagação massiva da COVID-19. Todavia, este momento incomum veio não só demonstrar que não estávamos preparados, como, também, destapou as fragilidades² que persistem, há décadas, no nosso sistema de educação e ensino, pois enquanto alguns países a continuidade educativa foi transferida para o ambiente virtual, Angola simplesmente suspendeu todo o processo educativo formal. Este longo período de paralisação da actividade educativa formal não foi, nem tem sido benéfico para a escola, para os agentes educativos, para a família, muito menos para a sociedade em geral.

Durante este período, o debate em torno da reabertura das escolas e do reinício das aulas tem dividido a sociedade, emergindo opiniões díspares face à subida crescente do número dos cidadãos infectados pela COVID-19. No entanto, embora legítima a inquietação da sociedade com as questões de saúde e de segurança, contudo, entendemos que a preocupação deve, antes de mais, fazer-se igualmente sobre como voltar a garantir o direito à educação, enquanto bem comum.

Diante desse mar de preocupações, perspectiva-se um regresso às aulas que será mais complexo e exigente, pois se alguns países têm condições para mudar de modalidade de ensino se houver alteração ou agravamento da situação sanitária, em Angola esta solução não será possível, porquanto a interrupção do curso normal de aulas e o encerramento das escolas será a medida viável a julgar pelas débeis condições higiénico-sanitárias e tecnológicas.

Assim, partilhadas essas dúvidas e inquietações, precisamos de um regresso às aulas entusiasmante e prudente num ano lectivo e académico diferentes, ou seja, um ano lectivo e académico como nunca se viu. Entretanto, apesar desses receios, da situação disruptiva e do imobilismo que implicou uma alteração da rotina das escolas, dos professores e dos alunos, convergimos todos que “a escola é um dos espaços que melhor corporiza o bem comum, motor central da construção histórica da democracia e de que depende a efectivação de muitas das condições do bem-estar” (Loff, 2020, p. 2).

Portanto, suprir as inúmeras dificuldades organizacionais e funcionais impostas pela pandemia da COVID-19 ao sistema de educação e ensino angolano vai implicar o desconfinamento da actividade educativa que, obviamente, trará para o trabalho docente inúmeros desafios que são indissociáveis aos aspectos conjunturais, administrativos, teóricos e metodológicos. Nesta perspectiva, este estudo cujo objectivo é reflectir sobre os desafios da docência em Angola no actual contexto sanitário, procura ressaltar os principais dilemas com os quais os professores se estão e irão debater na actividade educativa frente ao cenário do novo coronavírus.

DESENVOLVIMENTO

Enquadramento metodológico

Neste estudo buscamos proceder a uma reflexão sobre os desafios da docência na realidade educativa contemporânea, por isso recorremos ao procedimento investigativo exploratório visando proporcionar maior familiarização com a abordagem enunciada. De acordo com os Gerhardt e Silveira (2009), a

¹ A comunidade educativa é integrada por pessoal docente e não docente, alunos, pais e familiares dos alunos.

² Fragilidades que passam desde: a) Insuficiente número de instituições escolares para atender ao universo populacional em idade escolar; b) Elevado número de alunos por turma; c) Reduzido número de pessoal docente e não docente para atender a população escolar; d) Alta taxa de retenção escolar; e) Falta de infraestruturas e dispositivos tecnológicos para desenvolvimento do ensino à distância; f) Professores formados/capacitados para assegurar o funcionamento desta modalidade de ensino; g) Famílias e alunos carenciados, sem condições tecnológicas favoráveis para atender a dinâmica imposta pela COVID-19; h) Fraco investimento do Estado no sector da educação e da ciência e tecnologia, i) Falta acesso à internet, superlotação ou acesso deficiente a esta rede; j) Elevado custo das comunicação (voz e dados) e dos aparelhos tecnológicos, etc.

investigação exploratória pode envolver: “a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; ou c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (p. 35).

Assim, os subsídios debitados nesta pesquisa têm suporte no levantamento bibliográfico feito. De acordo com Fonseca (2002), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos e/ou páginas de websites” (p. 32). Desta feita, como o nosso estudo se baseou unicamente na pesquisa bibliográfica, perspetivamos ter recolhido informações pertinentes a respeito da matéria que procuramos discorrer.

Desafios da docência em Angola

A construção de ambientes educativos favoráveis para responder ao cenário adverso que vivenciamos coloca à escola e fundamentalmente à docência vários desafios para a continuidade educativa de modo a promover dinâmicas de ensino e aprendizagens que potenciem o aluno. Este enorme dilema impõe às instituições escolares a necessidade de reconfigurar novos modos de organização e funcionamento, emergindo na docência a necessidade de equacionar todos os cenários de trabalho para a continuidade educativa, atendendo que “o novo ambiente escolar será parecido com uma grande biblioteca, na qual os alunos podem estudar sozinhos ou em grupo, podem aceder e construir o conhecimento com o apoio dos seus professores, podem realizar projectos de trabalho e de pesquisa” (Nóvoa, 2020, p. 3).

Neste sentido, a adaptação às novas circunstâncias de trabalho exige do professor preparação para atender e gerir as situações de aprendizagem neste período particularmente exigente, saltando a vista a promoção de uma educação para o desenvolvimento sustentável assente no desenvolvimento de competências, na preservação da saúde pública, na defesa da vida e do planeta. Nesse âmbito, a nova normalidade no cenário da educação traz consigo vários desafios que se vão perfilar ao trabalho docente para o regresso a modalidade de educação presencial e de entre estes desafios, ressaltámos:

- A garantia da escola como espaço seguro

As instituições escolares que temos em Angola assentam sua actividade laboral na presença física dos seus agentes, por isso, face as vicissitudes sanitárias impostas pela COVID-19, a preservação da vida passou a ser uma prioridade para todos nós enquanto beneficiários deste bem comum, pelo que, o respeito às normas de segurança por parte de todos ajudará na salvaguarda da saúde colectiva, contudo a responsabilidade pessoal será a chave para o bem-estar de toda a comunidade educativa.

Assim, ao professor e a família recai a tarefa de persuadir os alunos para cumprir as medidas de prevenção e os planos de contingência enunciadas pelas escolas e autoridades governamentais, adoptando comportamentos e atitudes que não coloquem em risco a saúde de todos. Entretanto, cabe a escola criar às condições de organização e funcionamento adaptadas ao momento que vivemos, onde a higienização, o uso correcto de máscaras e o distanciamento físico entre professores, alunos e pessoal não docente devem ser requisitos essenciais a serem observados.

Embora seja difícil esta tarefa, contudo será um desafio da actividade docente, todavia somente “com o compromisso de todos e em cooperação sadia e promotora de saúde, conseguiremos que o desenvolvimento que a escola sempre proporciona, através da aprendizagem e da sociabilidade, seja conseguido” (Costa, 2020, p. 9), pois a chave da vitória está na consciência dos cidadãos e no cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19.

- A recuperação e consolidação de aprendizagens e desenvolvimento de competências

Sabe-se que durante este longo período de cancelamento da actividade lectiva e académica em Angola, houve um (quase) total afastamento do registo académico, embora o momento propicias mais leituras e mais escritas, contudo conjecturamos que houve um relaxamento, por isso no regresso das aulas “a prioridade tem de ser dada a recuperação e consolidação das aprendizagens, e desenvolvimento de competências designadamente de autonomia de estudo, tão decisiva neste momento” (Bettencourt, 2020a, p. 10), pois foram muitas aprendizagens perdidas.

A formação da massa crítica e a inovação pedagógica são, igualmente, necessárias para reforçar a educação nesta fase da pandemia. Neste sentido, é necessário repensar a escolar que temos tendo em

atenção “os currículos, as práticas educativas (tão fechadas na sala de aula) e os modos de avaliação” (Ferreira & Santos, 2007, p. 81)

Portanto, num ano escolar com calendário lectivo e académico incomum, será um desafio para a docência a identificação de dificuldades de incidência sobre matérias que devem ser desenvolvidas, “para que o processo de consolidação e de aprendizagem se proceda ao longo de todo ano” (Costa, 2020, p. 10), por isso, antes de reiniciar as aulas, os professores devem identificar as matérias dos programas e do currículo que podem impulsionar um rápido progresso da actividade educativa.

- A preparação antecipada de vários regimes

Para não sermos novamente surpreendidos pela pandemia da COVID-19, as instituições escolares e os professores – seguindo as orientações dos Ministérios da Educação e do Ensino Superior, Ciências, Tecnologias e Inovação – devem preparar modos de organização e funcionamento se houver uma aceleração da propagação da pandemia que obrigue ao encerramento parcial ou total das escolas.

Sendo que o ensino em Angola é predominantemente presencial, as escolas e os professores têm o desafio de encontrar estratégias de trabalho que lhes permitam funcionar em vários regimes e modalidades de ensino³, possibilitando que os alunos tenham parte de aulas em modelo presencial e outra parte em actividades autónomas, e ainda se as condições permitirem em modalidade à distância mediado pelas tecnologias.

Assim, todos os regimes e modalidades de ensino devem ser equacionados para a realização da mediação pedagógica, tendo como pressuposto fundamental, a potencialização das aprendizagens e o bem-estar dos alunos.

- A transição digital da/na educação

As barreiras impostas pela COVID-19 vieram acelerar o processo de transição e transformação digital da/na educação, pois tendo em conta a situação de distanciamento e isolamento social com que nos deparamos, a utilização de tecnologias digitais pode ser a opção viável para a manutenção da continuidade educativa. Ademais, nestes tempos, o digital transformou-se no “novo Deus da educação e o recurso a sua utilização não é inocente, pois este meio influencia o acesso e a organização do conhecimento” (Nóvoa, 2020, p. 5), embora, para Angola, o recurso às tecnologias digitais possa evidenciar as dificuldades e desigualdades entre professores, alunos e famílias com e sem computadores, tablets e smartphones, com e sem conectividade à internet.

Neste capítulo, um dos desafios que se apresenta a docência está na aquisição de competência, infraestrutura para trabalho em ambiente virtual e ferramentas tecnológicas que auxiliem na mediação pedagógica, possibilitando que o aluno possa ter o acesso às múltiplas fontes de conhecimento para o fortalecimento do seu crescimento intelectual.

Entretanto, outro dos desafios da docência em tempos de pandemia é o desenvolvimento de actividade educativas que funcionem nas modalidades de ensino *e-learning* e *b-learning*, pois estas modalidades vão introduzir na ação docente “a inovação curricular e pedagógica, em particular, através da educação aberta e em rede, que hoje se afirma como um espaço de liberdade na experiência social e cognitiva do conhecimento na valorização das comunidades de aprendizagem colaborativa” (Dias, 2020, p. 12). Portanto, atendendo a conjuntura educativa, hoje “as tecnologias são ferramentas úteis que optimizam e melhoram quer a diversidade, quer a criatividade, quer a eficácia e eficiência da ação educativa, mas não substituem o espaço da sala de aula e muito menos a relação professor – aluno presencial” (Morgado, 2020, p. 7), contudo ajudarão na literacia da informação científica e académica.

- Os planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

Estudos desenvolvidos por vários especialistas da área da psicologia ao nível mundial afiançam que o confinamento social trouxe consequências à saúde mental dos professores, dos alunos e das famílias, pois muitos deles foram impedidos de continuar a criar e fortificar os laços com os colegas e com as instituições de ensino devido a suspensão abrupta das actividades educativas presenciais, bem como, restringiu a socialização das pessoas e se abdicou de umas das mais relevantes missões da escola e da

³ Sobre esta matéria, vide Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de Março, I Série – N.º 23, pp. 1959-1966.

educação para o século XXI: aprender a viver com os outros. (Delors, Muft, Carneiro, Chung, Geremek & Nanzhao, 2010)

A ilações que se podem tirar destes estudos não contrastam em muito com a realidade de Angola, que é marcada por inúmeros problemas tendo em conta a crise financeira e social que assola o país, que de alguma forma resvala para a crise de valor e a degradação da coesão familiar, pois, com a COVID-19, muitos professores e alunos estiveram e estão expostos em ambientes de violência ou forte conflitualidade e, simplesmente, viram as suas ansiedades educativas alteradas em decorrência do confinamento social.

Apesar deste relato negativo, porém, vale ressaltar que uma das vantagens que a COVID-19 impulsionou no ambiente familiar foi a mudança do papel dos pais, pois “muitos deles, tantas vezes criticados pelo seu afastamento da escolaridade dos educandos, assumiram em casa, em confinamento, uma diversidade de situações como tutores, como explicadores, como professores, sobretudo das crianças mais novas, que requeriam uma maior assistência” (Bettencourt, 2020b, p. 8).

Neste quesito, um dos desafios que a docência deverá privilegiar é a abordagem multidisciplinar e comunitária, pois ajudará na intervenção educativa de auxílio à criação de condições sociais e pessoais para o retorno saudável à escola. Neste sentido, ao professor caberá a tarefa de promover acções educativas conducentes ao florescimento integral de cada aluno em várias dimensões de aprendizagem, integrando os quatro pilares da educação definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser” (Delors, et al., 2010, p. 31).

Portanto, a agenda do trabalho docente deverá ser constituída por pilares de apoio à educação holística que poderá contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário de cada indivíduo, incorporando nesse desenvolvimento uma “mente e corpo são, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e valores espirituais” (Carneiro, 2010, p. 35) que são determinantes para o bem-estar colectivo.

- Formação contínua do professor para o atendimento ao novo normal

A actualização permanente dos professores será um dos desafios prementes no actual quadro educativo devido fundamentalmente a longa ausência da interacção entre os membros da comunidade educativa que foi prejudicial à aprendizagem e a adaptação aos vários regimes e abordagens de ensino que vão possibilitar intervalar as sessões de ensino quer presencial, quer à distância (com vídeos, fichas ou outros conteúdos).

Neste sentido, possivelmente a maior implicação para Angola nesta fase passará pela necessidade de formação dos professores para o domínio e utilização das ferramentas digitais. Este “é um desafio particularmente exigente, não só dada a urgência como pelo perfil dos docentes. O envelhecimento dos professores, também, é um obstáculo à mudança e concretamente à adaptação às novas tecnologias” (Cristo, 2020, p. 5), por isso os professores devem ser preparados para atender aos inúmeros cenários de trabalho educativo que vão surgir no contexto da sala de aula ou fora dela, pois o seu desempenho, a sua motivação e as suas habilidades exercerão um “papel superlativo para a aprendizagem dos alunos” (Cristo, 2020, p. 6).

- A investigação científica

Todos sabemos que a COVID-19 suspendeu temporariamente muitos projectos investigativos que, em alguns casos, implicavam a mobilidade das pessoas ou actividades de campo quer no contexto nacional, quer no contexto internacional, num momento em que a livre circulação ainda se encontra condicionada ou mesmo inviabilizada.

Entretanto, este relato ilustra as enormes dificuldades sentidas pelos docentes, investigadores e alunos que interferem directamente na actividade investigativa, embora reconheçamos que a investigação científica deve ser uma actividade e investimento regular dos países e das instituições.

Para a educação, a criação e divulgação do conhecimento científico continuará sendo um desafio para a docência, pois se por um lado os professores têm de prosseguir orientando os trabalhos aos estudantes para o término das suas pesquisas e, concomitantemente, dos cursos que frequentam, por outro, a

pandemia obriga-nos a desenvolver “acções investigativas que visem encontrar o antídoto para a cura desta doença” (Ferreira, 2020, p. 50).

Portanto, a investigação científica continuará sendo um desafio para a docência, pois a criação, o fomento e a divulgação do conhecimento científico é, igualmente, uma tarefa docente que constitui “um passo fundamental para o crescimento da carreira profissional, da vida pessoal e representa a projecção científica do docente (...), bem como, contribui para aproximar o público dos estudos produzidos e disseminação do conhecimento adquirido, resultando na integração entre os envolvidos” (Tedesco & Lacerda, 2020, p. 13).

- Implementação de políticas e estratégias de ensino que favoreçam a inclusão social

A crise pandémica regrediu a disseminação do conhecimento, a formação dos cidadãos e o ideário inclusivo, pois afastou do convívio escolar quase todos os seus agentes e a garantia das condições de socialização, de respeito à diversidade e as singularidades foi quebrada. Assim, para os professores, a assunção e promoção de um modelo diversificado e inclusivo de educação será um desafio urgente e necessário para alterar o modelo segregacionista e excludente que se poderá observar.

Nesse sentido, aos docentes emerge o desafio de reconstruir estratégias pedagógicas que garantam uma efectiva inclusão e desenvolvam capacidades cognitivas e competências socioemocionais que auxiliem na edificação de uma sociedade cada vez mais justa e emocionalmente saudável, ou seja, uma sociedade em que “o sonho inclusivo se torna real a partir de práticas norteadas no respeito à singularidade e a especificidade de cada indivíduo” (Ferreira, 2016, p. 66).

- Reformulação dos critérios e modalidades de avaliação das aprendizagens

A COVID-19 trouxe muitas reflexões sobre a actividade docente que irão permitir proceder a uma reconfiguração da rotina da escola e do trabalho educativo. Nesta perspectiva, o reinício das aulas não será somente um momento de adaptação, mas, também, será um momento para os professores aprenderem a flexibilizar e redesenhar acções educativas que viabilizem os modos de ensinar, de aprender e de avaliar atendendo que a participação dos alunos na sala de aulas será, provavelmente, alterada.

Num ano totalmente diferente dos outros, será preciso priorizar a avaliação dos objectivos e das habilidades dos conteúdos que deem continuidade a trajectória escolar dos alunos. Assim, nesta época, os professores terão o desafio de avaliar às aprendizagens dos alunos em vários regimes e modalidades e, provavelmente, em vários ambientes de ensino, assim como terão de utilizar instrumentos e recursos que se integrem nas necessidades dos alunos, respeitando o ritmo individual de aprendizagem e impedindo a evasão escolar⁴. (Pinto, 2019)

Neste sentido, a avaliação será essencial para a adopção de estratégias educativas que terão de ser direcionadas para a supressão das lacunas pedagógicas identificadas nos alunos, propiciando elementos para a correcção dessas distorções com vista a contribuir para aquisição do conhecimento e competências e garantir mais equidade educativa na trajectória escolar dos alunos.

CONCLUSÕES

Este estudo procurou reflectir sobre os desafios que se vão perfilar na docência em tempos da COVID-19, pelo que se deve aproveitar este momento ímpar para reinventar o modelo de escola que temos com vista a restabelecer a actividade educativa formal.

Todos sabemos que estamos num ano civil difícil em que precisamos equilibrar assuntos de saúde pública com assuntos da educação e é no encontro desta harmonização que residem os grandes desafios deste ano escolar atípico para as instituições escolares, para os professores, para os alunos e para as famílias. Num regresso às aulas tão temido devido a crise sanitária, a sociedade solicita as autoridades governamentais, as instituições escolares e aos agentes educativos muita prudência para proteger a saúde dos cidadãos e promover alterações positivas na vida das escolas.

⁴ Acto de parar de frequentar as aulas, ou seja, descontinuar ou abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo.

Portanto, é neste misto de sentimentos que a docência é desafiada a ser flexível, criativa e a reinventar modos de trabalho educativo que visem ultrapassar as fragmentações do conhecimento provocadas pelo novo coronavírus e priorizar acções que contribuam para o desenvolvimento integral de cada indivíduo e o bem-estar emocional da comunidade educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bettencourt, A. M. (2020a). Desconfinar a escola. *Jornal Público.pt*, 8.
- Bettencourt, A. M. (2020b). Inovar em situação de emergência. *Jornal de Letras*, 1-28.
- Carneiro, R. (2010). Discovering the Treasure of Learning. *Paper presented in Shanghai*, 23-37.
- Costa, J. (2020). Ano lectivo - Antecipação, cooperação e confiança. *Jornal da Lagoa*, 9-12.
- Cristo, A. H. (30 de Março de 2020). *O ensino à distância funciona?* Obtido de observador.pt: <https://observador.pt/especiais/o-ensino-a-distancia-funciona/>
- Delors, J., Muft, A. I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., & Nanzhao, Z. (2010). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação no Séc. XXI*. Brasília: Unesco.
- Dias, P. M. (2020). A educação a distância. *Observador.pt*.
- Ferreira, M. S., & Santos, M. R. (2007). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*. Lisboa: Edições afrontamento.
- Ferreira, R. C. (2020). O ensino à distância: uma alternativa educativa das escolas em tempos de COVID-19. Em M. P. Santos, *Educação à distância na era COVID-19*: (pp. 50-61). Curitiba: Editora BAGAI.
- Ferreira, S. (2016). *Desafios do docente no século XXI*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Fonseca, J. J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora.
- Loff, M. (2020). Voltar. *O Público.pt*. Obtido de <https://www.publico.pt/2020/09/17/opiniao/opiniao/voltar-19311831>
- Morgado, J. (03 de Setembro de 2020). A escola não pode estar no caminho do sofá porque há miúdos que nem caminho têm. (C. Pires, Entrevistador) Obtido de <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/03-set-2020/a-escola-nao-pode-estar-no-cantinho-do-sofa-porque-ha-miudos-que-nem-cantinho-tem-12591808.html>
- Nóvoa, A. (2020). E agora, Escola? *Jornal da USP*.
- Pinto, D. d. (2019). *4 estratégias pedagógicas para promover a inclusão na escola*. Brasília.
- Tedesco, A. L., & Lacerda, T. E. (2020). *Educação digital e práticas pedagógicas*. Curitiba: Bagai.

Síntese curricular dos autores

Ricardo Cauica Ferreira: Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Évora (Portugal); Mestre em Ensino das Ciências na opção de Química pelo ISCED - HUÍLA; Licenciado Em Ciências da Educação na especialidade de Química pelo ISCED – HUÍLA; Professor colaborador da Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte.